

DE MÃOS DADAS



**PROJETO
POLÍTICO
PEDAGÓGICO**

NÚCLEO "C"



PREFEITURA MUNICIPAL
ANGUERA
VIVENDO UMA NOVA HISTÓRIA

Secretaria
de Educação

PRÉDIO ESCOLAR AMÂNCIO FERREIRA DE ASSIS
PRÉDIO ESCOLAR BERNADINO ROSÁRIO DA SILVA
PRÉDIO ESCOLAR CEZÁRIO BOAVENTURA JESUS
ESCOLA FELIPE DOS SANTOS COSTA
PRÉDIO ESCOLAR CAPITÃO DOMINGOS MARQUES

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

*Prédio Escolar Amâncio Ferreira de Assis
Prédio Escolar Bernadino Rosário da Silva
Prédio Escolar Cezário Boaventura Jesus
Escola Felipe dos Santos Costa
Prédio Escolar Capitão Domingos Marques
Secretaria Municipal de Educação*

ANGUERA – BA, 2014

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Projeto construído coletivamente pela comunidade escolar a partir de reflexão e discussões dos problemas da escola para organização do trabalho pedagógico.

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO
 2. APRESENTAÇÃO E CARACTERÍSTICA DA ESCOLA
 3. INDICADORES
 4. ESTATÍSTICA ATUAL
 5. ESTRUTURA FÍSICA
 6. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE LOCAL
 7. VISÃO DE EDUCAÇÃO, ESCOLA E SOCIEDADE.
 8. TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS
 9. FILOSOFIA DA ESCOLA
 10. OBJETIVO GERAL
 11. OBJETIVOS ESPECÍFICOS
 12. PROPOSTA METODOLÓGICA
 13. GESTÃO ESCOLAR
 14. PERFIL DO EDUCANDO QUE SE PRETENDE FORMAR
 15. EDUCAÇÃO ESPECIAL
 16. METAS E AÇÕES
 17. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
 18. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR
 19. DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR
 20. CONCLUSÃO
- REFERÊNCIAS
- ANEXOS

APRESENTAÇÃO

Este Projeto Político Pedagógico (PPP) é produto do intercâmbio entre objetivos e prioridades estabelecidas pela coletividade, por meio da reflexão feita por professores, funcionários, pais, mães ou responsáveis, alunos e toda comunidade, apoiados pela literatura especializada e a legislação vigente e, tem como meta definir a proposta de trabalho a ser desenvolvidas nas escolas que compõem o Núcleo Escolar C.

Este, o PPP do Núcleo C fundamenta-se na construção de um conhecimento que não é pronto e acabado, mas que está em permanente avaliação para uma possível reformulação, conforme os progressos dos principais paradigmas educacionais da atualidade e da demanda social.

01

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome: PRÉDIO ESCOLAR AMÂNCIO FERREIRA DE ASSIS

Endereço: Fazenda Chapada, S/N, Zoina Rural

Município: Anguera **CEP:** 44670-000

Estado: Bahia **Portaria:** 13 / 84

Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Anguera

Etapa de Ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental

Modalidade: Educação do Campo

Código da Escola: 29090091

Email: *nucleo04.anguera@gmail.com*

Nome: PRÉDIO ESCOLAR BERNADINO ROSÁRIO DA SILVA

Endereço: Fazenda Genipapo, S/N, Zona Rural

Município: Anguera **CEP:** 44670-000

Estado: Bahia **Portaria:** 10 / 84

Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Anguera

Etapa de Ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental do 1º ano ao 5º ano

Modalidades: Ensino Regular e Educação do Campo

Código da Escola: 29090113

Email: *nucleo04.anguera@gmail.com*

Nome: PRÉDIO ESCOLAR CEZÁRIO BOAVENTURA JESUS

Endereço: Fazenda Tapera - Contorno de Bonfim

Município: Anguera **CEP:** 44670-000

Estado: Bahia **Portaria:** 818 / 86

Entidade mantenedora: PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGUERA

Modalidade: Ensino regular e Educação de Jovens e Adultos

Etapa de Ensino: Ensino Fundamental do 1º ano ao 5º ano

Código da Escola: 29090075

Email: *nucleo04.anguera@gmail.com*

Nome: ESCOLA FELIPE DOS SANTOS COSTA

Endereço: Fazenda Boa Esperança

Município: Anguera

CEP: 44670-000

Estado: Bahia

Portaria: 11 / 84

Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Anguera

Etapa de Ensino: Educação Infantil / Ensino Fundamental do 1º ano ao 5º ano

Modalidade: Ensino Regular, Educação do Campo

Código da Escola: 29089980

Email: *nucleo04.anguera@gmail.com*

Nome: PRÉDIO ESCOLAR CAPITÃO DOMINGOS MARQUES

Endereço: Fazenda Candialinho, S/N, Zona Rural

Município: Anguera

CEP: 44670-000

Estado: Bahia

Portaria: 2876 / 81

Entidade mantenedora: Prefeitura Municipal de Anguera

Modalidade: Ensino Regular

Etapa de Ensino: Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano

Código Da Escola: 29090121

Email: *nucleo04.anguera@gmail.com*

O Núcleo C é composto por cinco escolas e conta com turmas desde a Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental. Tais unidades escolares encontram-se localizadas na zona rural de Anguera, mas precisamente nas regiões envolta do entroncamento do BomFim de Feira.

2.1 HISTÓRICO

A) Escola Municipal Amâncio Ferreira de Assis

Localizada na fazenda Chapada a Unidade Escolar nasceu da necessidade de ter uma escola na comunidade. Ante a mobilização das famílias que queriam um futuro melhor para suas crianças, um casal de fazendeiros, Dona Antonieta Regis e seu esposo João Regis, fez a doação do terreno para que a prefeitura Municipal construísse o tão sonhado prédio escolar que levou o nome de um dos membros da família benfeitora.

O prefeito da época era o Sr. Armando Sofia Brandão que inaugurou a unidade escolar levando alegria àquela comunidade.

B) Prédio Escolar Bernardino Rosário da Silva

A unidade escolar fica localizada na Fazenda Genipapo e foi inaugurada em março de 1981. Essa escola era um anseio da comunidade, já que na região não havia escola formal, pois o que existia na época, era a boa vontade de D. Filomena da Santa Cruz Silva, que de bom grado cedia o espaço e ministrava aulas. No entanto, o local não estava sendo mais suficiente para atender à demanda de crianças existentes.

Assim, havendo necessidade da construção adequada de uma escola para atender à comunidade local, o Senhor Sizinio Silva Santa Cruz, foi o doador do terreno para construção da escola. Sendo o prefeito da época o Sr. José Wood Mendes Vieira.

C) Prédio Escola Cesário Boaventura Jesus

A escola Cezário Boaventura Jesus está localizada na Fazenda tapera no contorno de Bonfim. Igualmente as outras escolas da zona rural, a comunidade desejava uma instituição de ensino para que seus filhos pudessem participar das aulas sem ter que se deslocar para outra escola distante, o que causava bastante desestímulo e baixa frequência das crianças por conta da dificuldade de transporte.

Em 4 de março de 1989, na Gestão do prefeito Cornélio Boaventura de Lima , foi inaugurado, o Prédio Escolar Cezário Boaventura Jesus, que recebeu este nome em homenagem ao pai do prefeito da época

Atualmente a escola funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno. Uma característica que deve ser ressaltada é a localização da escola, que é de fácil acesso a comunidade, porém alguns alunos e professores precisam utilizar transporte escolar (Kombi, ônibus).

Ressalta-se que apesar dos poucos eventos realizados pelas escolas, como: a festa junina, reuniões de pais e mestres, a comunidade se faz presente, quando solicitada.

D) Prédio Escolar Felipe dos Santos Costa

Situada na fazenda Boa Esperança, a Escola Felipe Santos Costa, como outras tantas unidades escolares na zona rural, nasceu da necessidade de educar as muitas crianças que estavam em fase escolar e não tinham espaço formal para o

aprendizado. Houve por muito tempo mobilização da comunidade para que a mesma fosse atendida com uma unidade escolar. Sensibilizado com a situação e sentindo-se na obrigação de contribuir para a educação daquelas crianças, o Senhor Raimundo Boaventura Costa resolveu doar o terreno para a prefeitura construir a instituição de ensino.

E) Prédio Escolar Jonas Alves de Jesus

A atual Escola Municipal Jonas Alves de Jesus fica localizada na fazenda Candevalinho, com vistas para a Estrada de acesso ao Distrito de Bonfim de Feira. É próxima à Fazenda Malhada Nova. Esta escola se tornou destaque na biografia do vidente Pedro Régis, pois ele conta que foi na frente deste prédio, no dia 30 de setembro de 1987, onde existia um formigueiro, que avistou pela primeira vez Nossa Senhora, a mãe de Jesus Cristo.

A escola tinha o nome de Capitão Domingos Marques e foi inaugurada no ano de 1969, pois na comunidade local havia um terreno sem posse, e muitas crianças em idade escolar sem ter um local para estudar perto de suas casas. Desta maneira, o Senhor Jonas Alves de Jesus pediu ao prefeito Vitor Bezerra Lola que construísse uma escola e contemplasse essa demanda da comunidade do Candevalinho. O pedido foi prontamente aceito.

Esta unidade escolar teve o nome mudado para Prédio Escolar Jonas Alves de Jesus, no início do ano letivo de 2012, por sugestão do Prefeito Municipal Mauro Selmo Oliveira Vieira. Durante dois anos esta denominação foi utilizada informalmente, sendo, no ano de 2014, oficializada pela Secretaria Municipal de Educação como "ESCOLA MUNICIPAL JONAS ALVES DE JESUS".

Sr. Jonas Alves de Jesus se destacou como patriarca da família Alves, estabelecida na zona rural de Anguera, região que limita com o Distrito de Bonfim de Feira, mais precisamente na Fazenda Malhada Nova. Pai do "suposto" vidente de

Nossa Senhora, Pedro Régis Alves, teve outros 18 filhos. Sr. Jonas faleceu aos 82 anos de idade, no dia 08 de janeiro de 2014. Foi um homem considerado exemplo de vida em Anguera e na região. Destacou-se como comerciante e produtor rural. Durante muitos anos comercializou o fumo, produto que em tempos passados se destacava na economia de Anguera.

03

INDICADORES

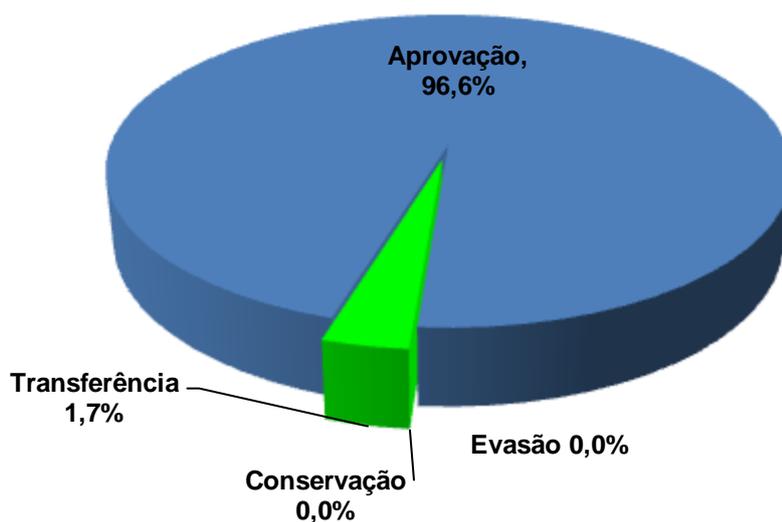
ANO DE 2012

PRÉDIO ESCOLAR AMÂNCIO FERREIRA DE ASSIS						
	Evasão	Aprovação	Transferência	Conservação	Falecido	Total
Ed. Infantil	--	23	--	--	--	23
PRÉDIO ESCOLAR BERNARDINO ROSÁRIO DA SILVA						
2º ano	01	10	--	--	--	10
Ed. Infantil	--	17	--	--	--	17
PRÉDIO ESCOLAR EVANGELISTA BEATO BISPO						
Multisseriado	--	06	--	--	--	6
PRÉDIO ESCOLAR CAPITÃO DOMINGOS MARQUES						
3ª série	--	11	--	--	--	11
PRÉDIO ESCOLAR CEZÁRIO BOAVENTURA JESUS						
2º ano	20	--	01	--	--	21
3º ano	08	--	01	--	--	9
3ª série	01	16	--	--	--	17
4ª série	01	15	--	03	--	19
EJA	--	--	--	--	--	16
PRÉDIO ESCOLAR FELIPE DOS SANTOS COSTA						
1º ano	--	14	--	--	--	14
4ª série	--	11	01	--	--	11
PRÉDIO ESCOLAR MANOEL MOREIRA BASTOS						
Multisseriado	--	05	--	02	--	7
Ed. Infantil	--	6	--	--	--	6

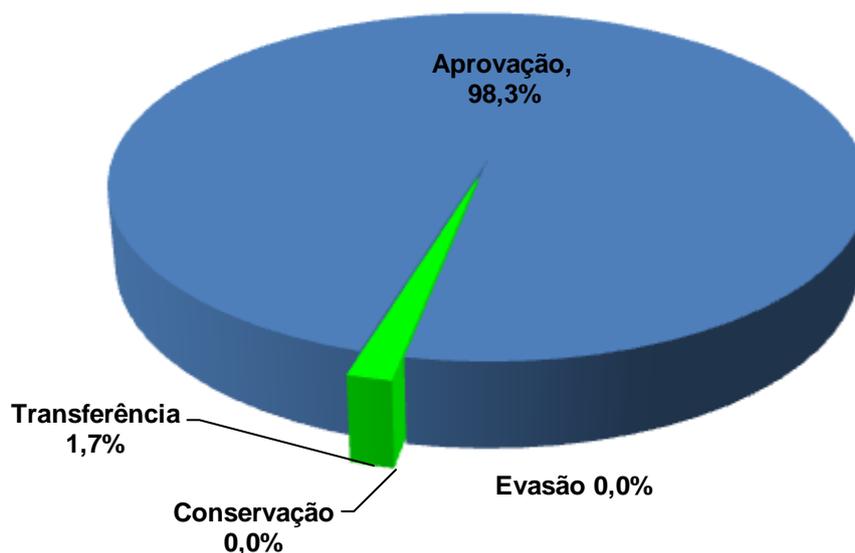
SITUAÇÃO FINAL DO ALUNO POR ETAPA DE ENSINO – ANO LETIVO 2013

	N.º DE MATRICULA	APROVAÇÃO	CONSERVAÇÃO	EVASÃO	TRANSFERÊNCIA
Educação Infantil	29	28	--	--	01
Ciclo da Alfabetização	60	59		--	01
4º e 5º ano	38	28	10	--	--
Educação de Jovens e Adultos	09	04	--	05	--

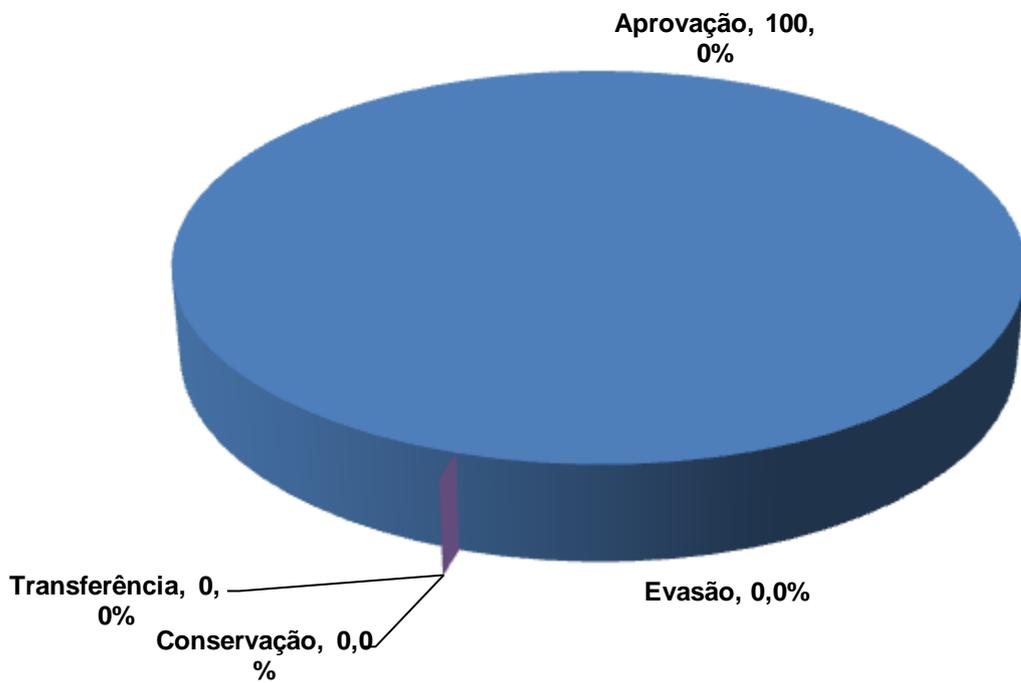
Educação Infantil



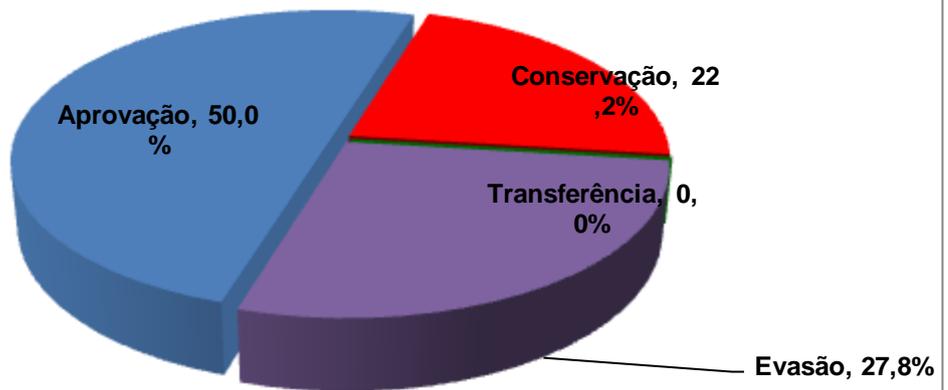
Ciclo da Alfabetização



4º ano e 5º ano



Educação de Jovens e Adultos



04

ESTATÍSTICA ATUAL

O **Núcleo C** oferta Educação Infantil, Ensino Fundamental do 1º ao 5º Ano e a Educação de Jovens e Adultos. e conta atualmente com 147 alunos matriculados, distribuídos em três (3) turnos: Matutino, Vespertino e Noturno, perfazendo um total de 09 turmas.

Oferta de Cursos e Turnos

Curso: Educação Infantil, Ensino Fundamental 1º ao 5º Numero de alunos: 147 - Quantidade de Turnos: 03 – Quantidade de turmas: 09

QUANTIDADE DE TURMAS			
PRÉDIO ESCOLAR AMÂNCIO FERREIRA DE ASSIS			
	Matutino	Vespertino	Noturno
Ed. Infantil	01	---	---
PRÉDIO ESCOLAR BERNARDINO ROSÁRIO DA SILVA			
Ed. Infantil	01	--	--
4º ano	--	01	--
PRÉDIO ESCOLAR JONAS ALVES DE JESUS			
2º ano	--	01	--
PRÉDIO ESCOLAR CEZÁRIO BOAVENTURA JESUS			
1º ano	01	--	--
3º ano	--	01	--
4º ano	--	01	--
EJA I	--	--	01
ESCOLA FELIPE DOS SANTOS COSTA			
4º e 5º ano	01	-----	-----
TOTAL	04	04	01

FUNÇÃO	QUANTIDADE
Diretora	01
Secretária	02
Coordenadora Pedagógica	01
Professoras	14
Auxiliares de Ensino	03
Porteiros	04
Merendeiras	09
Auxiliares da limpeza	09

05 ESTRUTURA FÍSICA

PRÉDIO ESCOLAR AMÂNCIO FERREIRA DE ASSIS	
Salas de Aulas	02
Sanitários de alunos	01
Cozinha	01

PRÉDIO ESCOLAR BERNARDINO ROSÁRIO DA SILVA	
Salas de aula	01
Sanitários de alunos	02
Cozinha	01

PRÉDIO ESCOLAR CEZÁRIO BOAVENTURA JESUS	
Salas de aula	02
Sanitários de alunos	02
Cozinha	01

ESCOLA FELIPE DOS SANTOS COSTA	
Salas de aula	01
Sanitários de alunos	02
Cozinha	01

PRÉDIO ESCOLAR CAPITÃO DOMINGOS MARQUES	
Salas de aula	01
Sanitários de alunos	02
Cozinha	01

No Prédio Escolar Cezário Boaventura Jesus, há energia elétrica, serviço de internet, mas não há água encanada nem coleta de lixo. Nas unidades escolares: Bernardino Rosário da Silva, Felipe dos Santos Costa e Jonas Alves de Jesus, não possui água encanada e não há coleta de lixo, mas há energia elétrica. Já no Amâncio Ferreira de Assis não há energia elétrica, água encanada e nem coleta de lixo.

Ressalta-se que as escolas que compõe o Núcleo C ainda não estão adaptadas às normas de acessibilidade para receber alunos com diferentes tipos de deficiência, pois não possui rampas de acesso, corrimão, elevadores, piso tátil e banheiros adaptados.

06

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE LOCAL

A clientela escolar é formada por filhos de agricultores, pequenos criadores de animais de pequeno porte tais como: galinhas, porcos, ovelhas e autônomos. A comunidade é formada por famílias de baixo poder aquisitivo, algumas recebem o auxílio governamental (Bolsa Família) e aposentadorias de apenas um salário mínimo. Observa-se que a maioria dos pais cursaram apenas as séries iniciais do Ensino Fundamental. A religião predominante é a Católica Apostólica Romana, porém observam-se também a religião Protestante, dentre outras.

As escolas contam em sua gestão com a participação de toda comunidade escolar, representado por pais, professores, funcionários e alunos, que participam durante todo o ano letivo das decisões e ações da escola. Vale salientar que as duas Unidades Básica de Saúde, que auxiliam no atendimento à saúde dos moradores ficam no Povoado de Areia e Genipapo, colaborando também com as ações desenvolvidas pela escola voltadas para a saúde como: reuniões e palestras com temas diversificados como por exemplo: dengue, vacinação, saúde bucal e saúde física.

Todas essas comunidades fazem parte do município de Anguera e possuem realidades bem parecidas, bem como a presença de problemas sociais como o aumento do uso das drogas lícitas e ilícitas, violência doméstica, gravidez na adolescência, problemas de saúde e o êxodo rural, proveniente da economia do município, que apesar de estar passando por grandes avanços em relação há anos anteriores, ainda não possibilita ofertas de grandes oportunidades, fazendo com que os jovens e muitos residentes destas localidades saiam para outras cidades à busca de melhorar de vida. Mas, observa-se que todas essas localidades têm em comum a boa interação com a escola, pois as comunidades reconhecem a suma importância deste espaço de formação para o alunado que ali estão inseridas, bem como a utilização do próprio espaço escolar não só para os eventos educativos, mas para outros eventos realizados pela comunidade, havendo uma parceria significativa, uma troca, uma aprendizagem mútua.

07

VISÃO DE EDUCAÇÃO, ESCOLA E SOCIEDADE

7.1 EDUCAÇÃO

A educação é um processo de ensinar e aprender, onde o indivíduo se torna um ser dotado de criatividade e livre para agir com responsabilidade e consciente do seu papel na sociedade. Cuidando, transformando, retirando o necessário para o

seu bem estar, mas preservando o meio pensando nas gerações futuras e na sustentabilidade.

7.2. ESCOLA

A escola é uma instituição social que a humanidade criou para contribuir no desenvolvimento do ser humano, tanto nos conhecimentos científicos, como nos conhecimentos de mundo, prática de valores e exercício de cidadania.

7.3. SOCIEDADES

São grupos de pessoas e tudo que existe e forma o local onde estão inseridos. A sociedade é o conjunto de indivíduos que partilham culturas e que interagem entre si, fundamentadas em normas comuns.

A sociedade é o reflexo das atitudes praticadas por seus cidadãos, sendo um espaço que deve ter por princípio garantir o cumprimento dos direitos humanos, sem deixar de cumprir os deveres.

08 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

O Núcleo C tem como concepção pedagógica a Histórico-Crítico, a Sócio-interacionista e a Crítico-Social.

Tendência Histórico-Crítica - Tendência que acentua a preferência de focar os conteúdos no seu confronto com as realidades sociais, é indispensável destacar o conhecimento histórico. Prepara o aluno para o mundo adulto, com participação organizada e ativa na democratização da sociedade; por meio do investimento de conteúdos e da socialização. É o mediador entre conteúdos e alunos. O

ensino/aprendizagem tem como centro o aluno. Os conhecimentos são construídos pela experiência pessoal e subjetiva.

As práticas educacionais desenvolvidas em sala de aula estão atreladas a uma teoria de educação. Nossa compreensão de mundo embasa as correlações que estabelecemos entre as aulas e as modificações e progressos que ocorrem na sociedade.

Dessa forma, as escolas do campo defendem e se comprometem a desenvolver uma prática pedagógica contextualizada, que possibilite ao aluno refletir, ser crítico, criativo, observador e construtor do seu próprio conhecimento. Sendo uma prática que beneficie o desenvolvimento de atividades e intervenções pedagógicas adequadas às necessidades e possibilidades de aprendizagens dos alunos, que favoreça a construção da autonomia intelectual e social, a interação e a cooperação. Também, deve ser uma prática apoiada nos princípios da interdisciplinaridade e da transversalidade, considerando a diversidade de conhecimentos, bem como a ligação existente, como uma conexão, analisando o processo de aprendizagem dos alunos.

Assim, a adoção das práticas pedagógicas, perpassa pela consciência de que são fundamentais em um processo educacional bem estruturado e com finalidades, na construção de uma educação de qualidade, com o principal objetivo, de promover a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno.

Teoria Sócio-interacionista- A teoria do pesquisador Vygotsky, propõe que o desenvolvimento cognitivo se dá por meio da interação social, em que, no mínimo, duas pessoas estão envolvidas ativamente trocando experiência e ideias, gerando novos saberes e conhecimento.

Para ocorrer à aprendizagem, a interação social deve acontecer dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal. Essa zona é o nível que começa com o real estágio de desenvolvimento da criança até o seu grau potencial de desenvolvimento. Filatro (2007) avaliando a teoria de Vygotsky e a obra de outros autores define a Zona de Desenvolvimento Proximal como

“distância entre o nível de desenvolvimento atual, determinado pela solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela solução de problemas sob orientação de adultos ou em colaboração com pares mais capazes (FILATRO, 2007, p.85)”

Nesse sentido, o professor deve mediar à aprendizagem utilizando estratégias que levem o aluno a tornar-se independente, preparando-os para um espaço de diálogo e interação. Essa teoria permite trabalhar com grupos e técnicas para motivar, facilitar a aprendizagem e diminuir a sensação de solidão do aluno. Além de permitir que ele construa seu conhecimento em grupo com participação ativa e a cooperação de todos os envolvidos, oferece oportunidades para discussão, reflexão e o encorajamento para arriscar e descobrir em grupo. Possibilita criar ambientes de participação, colaboração e desafiador. Considera o aluno inserido em uma sociedade e facilita a interação dos indivíduos. Essa teoria mostra-se adequada para atividades colaborativas e troca de ideias.

A Teoria crítico-social permite ao aluno receber conteúdos que estão perfeitamente adequados à realidade vivida socialmente por ele. A escola se apresenta como o lugar por excelência das necessárias mudanças sociais, habilitando assim o estudante para sua entrada no universo adulto, bem como o estimula a atuar no interior de uma comunidade.

Este método, portanto, não aparta o teor das disciplinas ministradas no ambiente escolar da vivência em sociedade. As escolas que o adotam devem estar prontas para transformar os alunos em agentes críticos, cientes dos paradoxos que entretencem a teia social em que estão inseridos. O ensino nestas instituições é mais pluralizado, pois parte do ponto de vista de que os aprendizes têm a necessidade vital de entrar em contato com outras culturas que não sejam a sua.

A corrente crítico-social procura alcançar uma democratização do conhecimento e do aprendizado; assim, os menos favorecidos socialmente têm acesso aos mesmos saberes que serão administrados às camadas privilegiadas da sociedade; eles não são excluídos, a pretexto de ter sua cultura respeitada pelas demais classes sociais; não deve haver qualquer marginalização nas escolas que optaram por este método.

Nesta metodologia destaca-se sempre a importância de todos acessarem o conhecimento histórico, para melhor se posicionarem frente ao contexto atual; com este fim o aluno é motivado a interagir ativamente na prática educativa, confrontando suas próprias vivências individuais e coletivas com o conteúdo ministrado pelos professores.

Outro elemento importante desta pedagogia é possibilitar ao estudante a revisão crítica de todo saber apresentado a ele, bem como da esfera social em que se movimenta. Desta forma, a tendência crítico-social produz pessoas politicamente conscientes sem ter que recorrer a recursos puramente ideológicos e manipuladores.



FILOSOFIA DA ESCOLA

As escolas componentes do Núcleo C buscam formar alunos numa visão de saber mais ampla voltada para a cidadania, possibilitando a percepção das partes e do todo, do momento vivido, buscando torná-los conhecedores de seus direitos e deveres, conscientes e transformadores da realidade social em que estão inseridos. Nesta formação é importante ressaltar os valores humanos. Assim, para que se possa alcançar este objetivo é importante que ele seja considerado na definição de todo trabalho escolar. Esta não é uma tarefa fácil, mas acredita-se que se conseguirmos sistematizar e organizar nossas intenções juntamente com toda a comunidade, as possibilidades de se ter avanços serão ampliados.

10

OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento integral do aluno como sujeito da sua própria história, tendo em vista o desenvolvimento de atitudes de autodeterminação, de pensamento autônomo de reflexão que favoreçam a realização pessoal e a participação coletiva, promovendo a capacidade de posicionamento crítico e ético frente à realidade que o cerca.

11

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver no aluno a capacidade da aprendizagem, proporcionando-lhe o domínio pleno da leitura, da escrita, do letramento, da interpretação de situações-problemas, do cálculo e da aprendizagem geográfica, histórica, humana e social, bem como a compreensão acerca do meio ambiente e das relações étnicas raciais;
- Valorizar as múltiplas inteligências, oportunizando o educador desenvolver suas potencialidades;
- Desenvolver conteúdos derivados do cotidiano do educando, utilizando situações que apareçam em sala de aula, discutindo e informando através dos temas transversais;
- Valorizar ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração, compartilhando suas ideias;
- Incrementar ações para garantir participação dos pais no processo ensino aprendizagem;
- Estabelecer parcerias com a comunidade para promover exercícios cidadão da comunidade escolar;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;

- Questionar a realidade formulando problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação;
- Abordar temas contemporâneos relacionados à Educação do Campo e as concepções e práticas pedagógicas dos alfabetizadores em alfabetização e letramento
- Fortalecer os vínculos de família, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;
- Possibilitar aos educandos do ciclo da alfabetização caminhos de acesso e compreensão sobre o funcionamento da língua, como ela se organiza e quais as relações entre o falar, escrever e ler, indicando os mais variados gêneros nesse processo de apropriação do ler e do escrever;
- Assegurar que os alunos do ciclo da alfabetização também possam resolver conflitos, compreender as relações numéricas, e que possam ter excelente relação espacial e orientação temporal;
- Proporcionar aos educandos do 4º e 5º ano uma proposta de ensino eficaz nas diferentes facetas da linguagem (seus usos e produções), enfatizando o trabalho em que elas sejam evidenciadas e valorizadas;
- Desenvolver nos educandos do 4º e 5º ano uma compreensão do mundo das relações físicas e sociais, a partir da construção de uma linguagem e de um sistema simbólicos por meio dos quais poderá: analisar, descrever e explicar suas experiências; elaborar previsões; resolver problemas, além de impulsioná-la ao desenvolvimento criativo e estético, potencializando a ampliação do pensamento lógico através do uso de técnicas investigativas no contexto Matemático.

Para formar este tipo de aluno, a proposta metodológica de ensino do Núcleo C, desde o ensino infantil até à Educação de Jovens e Adultos, engloba a prática-teoria-prática. A proposta metodológica está pautada em três pontos significativos: interdisciplinaridade; contextualização e ludicidade.

Cordioli (2002, p.19) nos diz que “o professor que atua numa perspectiva interdisciplinar é aquele que domina o conteúdo de sua área e recorre a outras disciplinas para explorar plenamente os temas de que está tratando”.

Diante disto, percebemos que a interdisciplinaridade não é uma justaposição ou articulação de disciplinas ou conteúdos, mas sim, é a forma que o professor utiliza os conceitos e os conteúdos de outras disciplinas para fundamentar a disciplina em que está em voga.

Para Fazenda (2001, p. 86)

“numa sala de aula interdisciplinar a autoridade é conquistada [...] a obrigação é alternada pela satisfação; a arrogância, pela humildade; a solidão pela cooperação; a especialização pela generalidade; o grupo homogêneo pelo heterogêneo; a reprodução pela produção do conhecimento.”

Dessa maneira, o professor precisa ter um olhar atento e escolher o conteúdo que irá contribuir na formação crítica e reflexiva do educando, valendo-se da relação entre prática-teoria-prática, que é uma metodologia que ensina não só a dizer, mas a fazer e ser nas diversas proporções da vida humana.

Atuamos também, através de um trabalho contextualizado, pois requeremos a interferência do educando em todo o processo de desenvolvimento realizando as ligações entre os conhecimentos existentes e os conhecimentos a serem adquiridos. Nesta realidade o aluno é mais do que um expectador, como era costume no ensino tradicional, agora o educando tem um papel central, sendo o protagonista, capaz de intervir positivamente no mundo em que vive.

Para tanto é necessário que o docente traga a realidade do aluno para a sala de aula e aproxime o cotidiano dos educandos ao conhecimento científico e isso é sempre possível, pois inúmeros e praticamente inesgotáveis são os meios e a realidade vivenciada e experimentada pelos alunos e pela escola que podem ser beneficiado para dar vida e sentido ao conhecimento.

Sendo assim a aula precisa ser interdisciplinar, por usar os conhecimentos de diferentes matérias em uma única aula; contextualizada, pois tem como mola propulsora a realidade do aluno e; lúdica, pois a diversão atrai a atenção e o interesse das crianças.

Enfim, nossa proposta pedagógica curricular é direcionada para a formação de um indivíduo capaz de compreender a cultura do campo e a dinâmica da sociedade vigente, buscando a construção de um conhecimento científico que conduzirá a uma consciência crítica e que irá colaborar com a transformação do meio em que vive de forma democrática e consciente.

13

GESTÃO ESCOLAR

A gestão democrática tem sua garantia quando possibilita a participação efetiva de toda comunidade escolar, ou seja, quando as instancias colegiadas que se fazem presentes na escola, fortalecem a organização do trabalho pedagógico da instituição, na existência de uma política organizada para o mesmo fim, onde a Escola Pública deve constituir-se alternativa concreta de acesso ao saber, entendido como conhecimento para que todos possam ter um projeto de futuro que vislumbre trabalho, cidadania e uma vida digna.

Partindo da ideia do gestor escolar enquanto articulador da organização do trabalho pedagógico, realizado na coletividade, sendo este um conceito da gestão

escolar democrática, sente-se necessidade de entender como se organiza o trabalho pedagógico em relação aos princípios da gestão democrática.

De acordo com Souza et.al (2005, p. 17) entende-se que Gestão Democrática é um processo político através do qual as pessoas na escola discutem, deliberam e planejam, solucionam problemas e os acompanham e avaliam as ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola. Ainda ressaltam os autores (2005, p. 18) que este deve ser sustentado no diálogo e na alteridade, tendo como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade.

Para a efetivação da gestão democrática contamos com a participação da Direção escolar e dos seguintes órgãos: Conselho Escolar; Conselho de Classe; e Caixa Escolar e a parceria da Coordenadora Pedagógica, Professores, equipe administrativa e equipe de Serviços Gerais.

A Direção deve administrar e acompanhar o trabalho pedagógico, procurando sempre oferecer meios, para a realização das atividades propostas, além de gerenciar juntamente com a equipe administrativa, toda a parte financeira e jurídica da escola.

Conselho Escolar – O Conselho Escolar é um órgão colegiado, representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora, sobre a organização e a realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais, observando a Constituição, a LDB, o ECA, o Projeto Político-Pedagógico e o Regimento Escolar Unificado, para o cumprimento da função social e específica da escola.

O Conselho Escolar não tem finalidade e/ou vínculo político partidário, religioso, racial, étnico ou de qualquer outra natureza, a não ser aquela que diz

respeito diretamente à atividade educativa da escola, prevista no próprio estatuto e é composto por representantes dos segmentos da comunidade, constituindo-se de discussões de caráter consultivo e/ou deliberativo. A implantação do Conselho Escolar permite que diferentes setores da sociedade possam contribuir e participar da gestão da escola de forma democrática e institucionalizada sendo o mesmo constituído da seguinte maneira: 1 representantes do corpo docente, 1 representantes de alunos, 1 representantes de pais de alunos, 1 representantes de servidores administrativos, 1 representantes da comunidade local. Todos esses segmentos têm um titular e um suplente, sendo que o Diretor da escola, é caracterizado como membro nato.

Conselho de Classe – É um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didáticos-pedagógicos, com atuação restritiva as turmas do Estabelecimento de Ensino, tendo por objetivo avaliar o processo ensino/aprendizagem na relação professor/aluno e os procedimentos adequados a cada caso.

14

PERFIL DO EDUCANDO QUE PRETENDE FORMAR

Formar cidadãos competentes e habilidosos para a vida, o mercado de trabalho e a convivência social e solidaria sendo: criativos, críticos, éticos, participativo, autônomos, que aprendam a aprender, aprendam a ser e a conviver em sociedade, apresentando companheirismo e solidariedade nas relações entre as pessoas, valorizando e respeitando as diferenças culturais, raciais e sociais;

Capazes de:

- Compreender, utilizar e produzir textos orais e escritos de diferentes gêneros textuais com finalidades voltadas para a reflexão sobre valores e comportamentos sociais, planejando e participando de situações de combate aos preconceitos e atitudes discriminatórias.

- Identificar os números em diferentes contextos e funções;
- Ler, interpretar e transpor informações em diversas situações e diferentes configurações (anúncio, gráfico, tabelas entre outros) reconhecendo o conceito matemático (número natural) presente em situações cotidianas diversas;
- Resolver situações-problema que envolvam contagens, medidas e códigos numéricos;
- Resolver problemas do cotidiano envolvendo grandezas monetárias inteiras e fracionárias; registrar e compreender informações dispostas em gráficos e tabelas.
- Descrever, comparar, classificar verbalmente figuras planas e/ou espaciais;
- Valorizar a cultura e a vida do campo.

Para formar o aluno que queremos é necessário que a escola busque a participação e integração escola-família, devendo estar aberta para os pais, fazendo com que eles se sintam a vontade para participar de atividades culturais e palestras, entre outras atividades que a escola ofereça.

A parceria da escola com a família será fundamental para o sucesso da educação do indivíduo como um todo. Portanto pais e educadores precisam ser grandes companheiros nessa caminhada.



EDUCAÇÃO ESPECIAL

A inclusão de pessoas com necessidades especiais no ensino regular começou a ser aclamada após a Conferência Mundial sobre Necessidades Especiais que aconteceu na Espanha em 1994. Nesse encontro surge então a Declaração de Salamanca, que é um importante documento que dispõe sobre os princípios, políticas e práticas relativas à Educação Especial. As pessoas com Necessidades

Educacionais Especiais no Brasil têm seus direitos garantidos pela Constituição Federal.

As escolas têm um importante papel no processo de inclusão social, pois quando as crianças com Necessidades Educacionais Especiais passam a frequentar as salas de aula do ensino regular, novos horizontes são abertos e possibilitam mostrar que são capazes de desenvolver atividades que os integram na sociedade e isso os motivam a lutarem por seus direitos.

Também a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), tem como objetivo garantir o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação na escola regular, orientando para a transversalidade da educação especial, o atendimento educacional especializado, a continuidade da escolarização, a formação de professores, a participação da família e da comunidade, a acessibilidade e a articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

Ainda de acordo com o dispositivo nesses documentos, na institucionalização da Sala de Recursos Multifuncionais, compete aos sistemas de ensino prover e orientar a oferta do AEE nas escolas urbanas, do campo, indígenas, quilombolas, na modalidade presencial ou semipresencial.

O art. 10 da Resolução 4 / 2009 determina que o Projeto Político Pedagógico da escola deva institucionalizar a oferta do AEE, prevendo na sua organização:

- I- salas de recursos multifuncionais: espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos;
- II- matrícula no AEE de alunos matriculados no ensino regular da própria escola ou de outra escola;
- III- cronograma de atendimento dos alunos;

IV- plano do AEE; identificação das necessidades educacionais específicas dos alunos, definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas;

V- professores para o exercício da docência do AEE;

VI- profissionais da educação: tradutores e intérprete de Língua Brasileira de Sinais, guia intérprete e outros que atuem no apoio no âmbito da atuação profissional, da formação, do desenvolvimento da pesquisa, do acesso a recursos, serviços e equipamentos, entre outros que maximizem o AEE.

Neste sentido, as nossas unidades escolares não estão adequadas ao que se refere à acessibilidade, nenhuma dessas escolas tem estrutura física adaptada, porém entende-se que a proposta pedagógica, deve acontecer com atividades em sala de aula, voltadas para o desenvolvimento desses alunos com Necessidades Especiais, mas que os docentes em que tenham alunos incluídos nessa realidade, sejam acompanhados por profissionais habilitados e com formação direcionada na área, além de possibilitarem a estes, cursos de formação nesta temática. Pois, trata-se de um núcleo escolar, com prédio pequeno, sem espaço conveniente e com recursos pedagógicos resumidos em relação a esse contexto, levando em consideração que as turmas são multisseriadas, em que há um imenso esforço para o desenvolvimento do trabalho educacional e sabemos que o efeito docente, não contempla a total habilidade de direcionar um trabalho com essas crianças.

Reconhecemos que para ter um melhor resultado no desenvolvimento dos educandos com Necessidades Educativas Especiais, será necessário que haja um Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Multifuncionais da rede de ensino que fica localizada na Rua Capitão José Marques, S/N, Anguera, em articulação com os professores do ensino regular, com a participação efetiva da família.

16

METAS E AÇÕES

As escolas que compõe o Núcleo C tem como finalidade alcançar as metas traçadas através do planejamento das ações abaixo apresentadas:

METAS	AÇÕES	PRAZO
Reduzir os conflitos na escola (professor,aluno,família)	Grupo de estudos (pais e professores) Campanha promovendo a Paz Palestras educativas	Reuniões bimestrais
Diminuir em 80% as barreiras entre as diferentes disciplinas, estabelecendo o diálogo entre elas de forma a desenvolver uma postura interdisciplinar.	Formação continuada para aprimorar a prática docente e fazer acontecer a contextualização	Quinzenal
Promover a valorização do bem público e do ambiente escolar.	Campanha de conscientização em relação a preservação do bem público	Semestral
Reduzir a 0% os índices de repetência e evasão escolar mantendo a qualidade de ensino	Trabalhar os projetos envolvendo a comunidade escolar	Bimestral
Envolver 80% dos pais nos compromissos escolares, cumprindo com sua função social.	Estabelecer diálogo com os pais	Reunião trimestral
Reduzir os preconceitos étnicos raciais promovendo a valorização	Na prática diária fazer valer o que preconiza a lei e integrar naturalmente o respeito, a diversidade,a valorização do outro no contexto social	Diário
Fazer com que 80% dos pais e alunos conheçam os DIREITOS E DEVERES da criança	Reuniões de pais e mestres e toda comunidade escolar para apresentar o ECA. Apresentar o ECA aos alunos usando vídeos,data show; Inserir o ECA nos planos de aula discutindo de maneira interdisciplinar.	Semestral Mensal

Despertar em pelo menos 50% dos alunos, o gosto e o interesse pela leitura	Projetos de Leitura Leitura em sala	Mensal Diário
Chegar a 99% de aulas lúdicas, interdisciplinares e contextualizadas.	Desenvolver intervenções e ações pedagógicas Formação Continuada para os docentes	Diário Sábados letivos
Aumentar para 99% o cumprimento das normas estabelecidas pela escola como: assiduidade, pontualidade e outros.	Promover reunião de pais para estudar o Regimento Escolar: sanções e penalidades aplicáveis aos alunos; Fazer cartazes, murais e expor na sala de aula e área da escola.	Semestral
Ampliar para 80% o conhecimento tecnológico (informática) e didático dos professores.	Curso de formação direcionado ao professor atuante.	Ao longo do ano letivo.
Promover o acesso de 60% dos alunos, à Biblioteca Municipal e ao Centro Digital de Cidadania (CDC).	Agendar visitas à Biblioteca Municipal e ao Centro Digital de Cidadania;	Semestral por turma
Valorizar a cultura local e Incentivar a permanência do homem e mulher no Campo.	Projeto de valorização do homem e mulher do campo.	Semestral

17

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

“Avaliar uma instituição é compreender as suas finalidades, os projetos, a missão, o clima, as pessoas, as relações gerais, os grupos dominantes e as minorias, os anseios, os conflitos, os valores, as crenças, os princípios, a cultura.” (SOBRINHO,1996,p.10)

A avaliação da instituição deverá ser contínua, pois é um instrumento através do qual se pode ouvir todos os seguimentos internos e externos da escola e para detectar se o PPP contempla o esperado pela maioria. Esta avaliação objetiva orientar a gestão em suas dimensões políticas, acadêmicas, pedagógicas e administrativas, para promover as melhorias necessárias à elevação de seus padrões de desempenhos e qualidade.

O ato de avaliar caracteriza-se pelas estratégias e diagnósticos utilizados de modo globalizado. Isto se dá através do fazer prático das ações. Neste contexto, devemos lembrar-nos do posicionamento político de todos os envolvidos.

Sendo assim a avaliação deve ser observada na fala dos membros da comunidade, através de pesquisa em forma de registro e a política do boca a boca e nesse viés, a avaliação passará a ser considerada como uma auto avaliação da instituição, servindo de parâmetro para a etapa de adequação e mudanças que deverão ocorrer constantemente no PPP.

A avaliação institucional visa à avaliação interna que corresponde à auto avaliação, professores/direção/alunos/... e a avaliação externa, que engloba o Avalie, Prova Brasil, Provinha Brasil E Avaliação Nacional Da Alfabetização (ANA): - Avaliação do governo, entre outros.

Autoavaliação: É um dos instrumentos para mudanças da educação. Ela prioriza e conhece as dificuldades e sucessos da escola, diante disto elaborar ações com metas de mudanças e aperfeiçoamento da escola e do sistema educacional e é realizado através de questionário aplicado no final do ano letivo, para toda a comunidade escolar.

Prova Brasil: Os alunos da 4ª série/ 5º ano a cada dois anos realiza o exame da prova Brasil com mais de 20 alunos na série avaliada. Fazem provas de Língua Portuguesa e Matemática. A Prova Brasil busca objetivamente: contribuir para melhoria da qualidade do ensino, reduzir as desigualdades e promover a democratização da gestão do ensino público, buscar o desenvolvimento de uma cultura avaliativa que estimule o controle social sobre os processos e resultados do ensino.

Provinha Brasil: É uma avaliação diagnóstica da alfabetização para os alunos do 2º ano. Esse exame acontece em duas etapas, uma no início e outra ao término do ano letivo.

Avaliação nacional da alfabetização (ANA): Esta avaliação envolve os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental que tem como objetivo principal analisar os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e Matemática. A ANA é realizada anualmente.

18

AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

É papel da escola é garantir a formação humana na sua totalidade, propiciando a convivência cultural, a troca e produção coletiva, respeitando a vivência de cada indivíduo garantindo a socialização do aluno na construção do conhecimento, possibilitando assim, o desenvolvimento do seu potencial criativo.

Cabe então, ressaltar a importância da avaliação e a sua valorização como política de educação pública, uma vez que a correlação entre a avaliação do educando, a avaliação do educador e do sistema educacional, podem contribuir para a desmistificação de que a origem da classe social do educando determina o seu desempenho escolar. Portanto, a avaliação constitui-se num recurso subsidiário da construção de um processo de ação. Sendo que a avaliação tem um caráter investigativo, processual e cumulativo, buscando identificar as reais necessidades para aprimoramento da qualidade da educação.

A avaliação do 1º ano é contínua e diagnóstica, tem como meta o conhecimento de cada aluno da característica de toda a turma, no que se refere a seus desenvolvimentos ao longo da aprendizagem e a identificação das suas dificuldades em relação aos objetivos esperados.

Para tanto, utiliza-se a observação e registro como métodos fundamentais ao longo do processo de aprendizagem, desde o momento de diagnóstico dos conhecimentos prévios dos alunos em relação ao sistema de escrita, até as avaliações das capacidades desenvolvidas durante as etapas de sua trajetória no Ensino Fundamental, em especial, durante o Ciclo da Alfabetização.

O recurso mais adequado para isto, são as fichas descritivas e os relatórios individuais, nos quais o professor exercitará sua reflexão sobre processos vivenciados pelos alunos sobre suas próprias práticas e mediações, valendo-se da parceria com seus colegas.

Do 2º ao 5º ano a avaliação dos nossos alunos será com base em uma análise diagnóstica, interdisciplinar, sendo o ano letivo dividido em 04 unidades avaliativas previstas no calendário Escolar e serão considerados aprovados na unidade, o aluno que obtiver média igual ou superior a 5,0.

Em cada unidade a avaliação valerá de 0 a 10 e será repartida pelos seguintes instrumentos:

INSTRUMENTO	VALOR
Prova	5,0
Teste	3,0
Trabalhos interdisciplinares e qualitativos	2,0
SOMA TOTAL	10,0

A prova e os testes serão dissertativos acompanhados de questões objetivas. As questões dissertativas são aquelas que os alunos respondem com suas próprias palavras, sem repetir somente o que o professor disse ou o que está escrito no livro didático.

Libâneo (2008) afirma que:

”Cada questão deve ser formulada com clareza, mencionando uma habilidade mental que se deseja que o aluno demonstre. Por exemplo: compare, relacione, sintetize, descreva, resolva.” Além disso, as questões devem estar relacionadas com os conteúdos que foram objetos do trabalho pedagógico e o objetivo da prova dissertativa deve ser a verificação de determinadas habilidades intelectuais, como: “raciocínio lógico, organização das ideias.”

Os alunos que tiverem rendimento insuficiente em algum dos componentes curriculares na unidade serão submetidos aos estudos de recuperação paralela conforme Resolução do CEE 127/97 Art. 14, § 3º e § 4º. Sabendo que, o aluno será submetido a mensurações processuais da aprendizagem.

Na minuta do Regimento Unificado das Escolas Municipais de Anguera no art. 126 garante que o “aluno que não comparecer às avaliações das unidades, será assegurado o direito à segunda chamada desde que apresente justificativa, dentro do prazo de 48 horas.” Desde que observadas as condições previstas neste mesmo artigo.

Ao término do ano letivo, os alunos que na soma da nota das 04 unidades de cada componente curricular não alcançarem no mínimo 20 pontos, serão subordinados ao período de recuperações finais. Sendo que os que atingirem a média igual ou superior a 5,0 nas provas finais estarão promovidos. Porém, o aluno que após estudos de recuperação não lograr aprovação, será sujeito ao Conselho de Classe que, através de critérios preestabelecidos no regimento escolar, definirá pela aprovação ou reprovação.

A documentação necessária para efetuar a matrícula do aluno: certidão de nascimento ou registro geral, cartão de vacina, atestado de escolaridade, foto 3x4.

Documentos expedidos: atestado de matrícula, ficha individual, atestado de frequência, declaração de transferência, relatório individual.

Os dados da documentação escolar do aluno encontram-se no Sistema de Controle de Alunos e Pareceres (Sistema Parecer), que é um sistema totalmente informatizado, implantado pelo município, através da Secretaria Municipal de Educação, em todas as escolas da sede e zona rural.

Nesse sistema são formadas as turmas, cadastro de alunos e professores, incluindo os componentes curriculares. Essas funcionalidades proporcionam um controle em tempo real de todas as atividades administrativas e pedagógicas que são lançadas no sistema por parte das escolas da rede municipal de ensino. No Sistema Parecer consta à vida escolar do aluno, desde: matrícula, ano, turno, turma, quantidades de faltas e os resultados durante cada processo avaliativo.

CONCLUSÃO

A construção deste documento Projeto Político Pedagógico propiciou grandes reflexões e interações dos diversos segmentos da comunidade educacional.

Nossa preocupação enquanto escola é atender todos os alunos com qualidade e o PPP visa nortear a prática pedagógica das unidades escolares, o aprimoramento de ensino-aprendizagem desses alunos, garantindo o acesso e permanência desses na escola. Para isso é necessário uma prática pedagógica contextualizada e significativa partindo das vivências desses, que objetive desenvolver também a vontade de aprender e proporcione a formação de indivíduos dispostos a construir e reconstruir conhecimentos possibilitando o pleno exercício da cidadania.

Assim, o PPP jamais está pronto e acabado, sendo portanto necessário fazermos constantemente a leitura da realidade social para atender os anseios e as demandas locais a fim de oferecer e assegurar para o educando um ensino com qualidade, pois esse é o objetivo principal da nossa escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRE, M. E. D. **O projeto pedagógico como suporte para novas formas de avaliação.** IN. Amélia Domingues de Castro e Anna Maria Pessoa de Carvalho (Orgs.). Ensinar a Ensinar. São Paulo, 2001.

BUSS, Rosinete Bloemer Rickler. **Gestão Escolar:** cadernos de estudos. Indaial: Asselvi, 2008.

Campinas SP: Autores Associados, 2003.

CORDIOLI, Marcos. **A relação entre disciplina e sala de aula: a Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e a multidisciplinaridade.** Curitiba: A casa de Asterion, 2002.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. <Disponível em: <http://ww.cedipod.org.Br/salamanca.htm>.> Acesso em :15 de Janeiro de 2014.

Decreto 6.571, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do Art.60 da Lei Nº.9.

DEWEI, John: **Como pensamos.** 2 São Paulo: Campanha Editorial Nacional, 1953.

FAZENDA, Ivani C.A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** Campinas: Paperus, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho.** Porto Alegre: Mediação, 2001.

LDB 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,** Brasil, MEC, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2001.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: Contexto Sociais.** Porto Alegre: Artmed. 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. **A organização do trabalho na escola** PUC / SP. Disponível em <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p017-024_c.pdf> acesso em 29 de Jan. 2014.

Resolução Nº.4,de 2 de outubro de 2009.Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica,na modalidade Educação Especial.Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica.

SANTOS, Roberto Vatan dos. **Abordagem do processo de ensino e aprendizagem.** jan.fev.mai:2005 Ano XI,nº 40 19-31.

SAVIANI, D. **Escola e democracia** . São Paulo: Cortez, 1991.

SOBRINHO, José Dias.Avaliação **Quantitativa:interações e ênfases.**Psicologia da Educação.Revista do Programa de Estudos Pós-graduados.SãoPaulo,nº 2,jun,1996.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento:** Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo. São Paulo: Libertat, 1995.

VEIGA,I,Ima Passos Alencastro.**Projeto Político Pedagógico da Escola:**uma construção coletiva.In:Projeto Político Pedagógico da Escola:uma construção possível.Campinas:Papirus,2002.

VYGOTSKY, LEV S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987. 135 p. (Coleção Psicologia e Pedagogia).